

DISCURSO MELHOR:

É isso aí, isso mesmo que faz o banho cheio de juvenzinhos que tagarelam o dia inteiro, e as palestras vazias.

DISCURSO PIOR:

[1055] Então censuras passar o tempo discursando na ágora, mas eu louvo. Se fosse ruim, Homero jamais teria feito Nestor um orador da ágora, nem todos os sábios. Vou adiante, sim, daí para a língua, a qual este aí diz que os jovens não devem exercitar, mas eu digo que sim. [1060] Por outro lado, também diz que devem ser razoáveis – os dois maiores males. Quando tu, por causa da razoabilidade, já viste algo de bom acontecer para alguém? Diz, e me refuta falando.

André Luiz Cruz Sousa, versos 1063-1213

DISCURSO MELHOR:

Muitas vezes! Peleu, por exemplo, ganhou a espada⁹³ por ser temperante.

DISCURSO PIOR:

Espada? De fato um belo prêmio ganhou o infeliz. [1065] Hipérbolo, do mercado de lâmpadas, ganhou muito dinheiro por causa da vigarice, mas, por Zeus, uma espada não...

DISCURSO MELHOR:

Também por ser temperante, Peleu desposou Tétis.

DISCURSO PIOR:

E ela, em seguida, tendo-o largado, foi-se embora. Afinal, ele não era fogoso nem tinha prazer em festejar embaixo dos lençóis noite adentro: [1070] uma mulher aprecia ser tratada com luxúria! Mas tu não passas de um velho caduco. Examina, pois, mancebo, tudo que está implicado na vida temperante, de quantos prazeres estás destinado a seres privado: meninos, mulheres,

⁹³ Diz respeito à espada que Peleu ganhou de Hefesto, história aludida por Píndaro, Hesíodo e Apolodoro.

jogatinas⁹⁴, guloseimas, bebedeiras, gargalhadas. De fato, por que te valeria a pena viver, se fosses privado de tais prazeres? [1075] Vou além: falo agora das necessidades físicas. Supõe que erraste, que foste voraz no desejo e que praticaste algum adultério e, então, foste pego. Estarás arruinado, pois serás incapaz de justificar-te. Mas, comigo, fornicar é algo natural; cai na vida, ri, não consideres nada vergonhoso. Sendo um adúltero, caso sejas pego, responderás ao marido [1080] que não cometeste injustiça alguma. Além disso, mencionarás Zeus, que é incapaz de resistir ao desejo e às mulheres: como tu, sendo um mortal, poderias ser melhor do que um deus?

DISCURSO MELHOR:

E no caso de, tendo obedecido a ti, ele ganhar um rabanete introduzido no rabo⁹⁵ e ter os pelos pubianos queimados com cal⁹⁶? Terás algum conselho para dar, para que ele não fique com o cu arregaçado?

DISCURSO PIOR:

[1085] Se ficar com cu arregaçado, qual o mal?

DISCURSO MELHOR:

Acaso poderia ele sofrer, em alguma ocasião, algum mal maior do que esse?

DISCURSO PIOR:

O que dirás, caso sejas vencido por mim nesse ponto?

DISCURSO MELHOR:

Me calarei. O que mais poderia fazer?

DISCURSO PIOR:

Diz-me: de que tipo de gente são os advogados?

⁹⁴ O texto fala especificamente do *kóttabos*, um jogo de origem siciliana no qual os participantes atiravam restos de bebida dentro de uma bacia metálica.

⁹⁵ A lei ateniense previa o direito de um marido matar a mulher adúltera e o amante, se pegos em flagrante. A sodomização do adúltero não faz parte da lei, mas podia fazer parte do processo de humilhação e vingança que a que traído procedia (cf. Dover, p. 227).

⁹⁶ Dover, nos comentários (p. 227), especifica que os pelos arrancados são os pubianos.

DISCURSO MELHOR:

Do tipo que tem o cu arregaçado.

DISCURSO PIOR:

[1090] Estou convencido. E os trágicos⁹⁷, como são?

DISCURSO MELHOR:

Têm o cu arregaçado.

DISCURSO PIOR:

Bem dizes. Os demagogos?

DISCURSO MELHOR:

Têm o cu arregaçado.

DISCURSO PIOR:

[1095] Então estás ciente de que o que dizes não faz sentido? E de que tipo é a maior parte dos expectadores? Examina!

DISCURSO MELHOR:

Estou examinando.

DISCURSO PIOR:

E o que vês?

DISCURSO MELHOR:

Pelos deuses, a esmagadora maioria tem o cu arregaçado. Esse aí eu conheço, aquele ali também, [1100] e também esse aí de cabelo comprido.

DISCURSO PIOR:

O que dizes, então?

⁹⁷ O original é ambíguo, pois pode referir-se tanto aos atores quanto aos autores de tragédias.

DISCURSO MELHOR:

Fui vencido. (*Fala para o público*) Seus tarados! (*Para Estrepsíades e Fidípides*) Recebei meu manto, pelos deuses, pois deserto diante de vós!

DISCURSO PIOR:

[1105] E então? Queres pegar e levar embora esse teu filho ou queres que eu o ensine a falar em teu favor?

ESTREPSÍADES:

Ensina! Pune! E lembra de afiá-lo bem em meu proveito, uma parte da boca para os pequenos processos, e a outra [1110] para as grandes questões.

DISCURSO PIOR:

Não te preocupes, tu o receberás um sofista hábil.

FIDÍPIDES:

Eu acho que me receberás pálido e infeliz.

CORO (*para as personagens da comédia*):

Retirai-vos agora. (*Para Estrepsíades*) Penso que tais coisas te causarão arrependimento. [1115] (*Para o público*) Nós desejamos dizer que os juízes terão os seguintes benefícios, caso favoreçam este Coro no concurso. Primeiramente, caso desejeis lavrar os campos na estação apropriada, faremos chover para vós antes, e depois para os demais. Em seguida, vigiaremos as vinhas que geraram frutos, [1120] de modo que nem a seca nem a chuva excessiva as oprimam. Caso algum mortal desonre a nós, deusas, que preste atenção e saiba que males sofrerá, não colhendo nem folhas de vinha nem nada mais do solo cultivado. Quando quer que tanto as oliveiras quanto as vinhas brotem, [1125] estarão cortadas: as atingiremos com estas pedras. Caso vejamos esse homem construindo, faremos chover e despedaçaremos as telhas de seu telhado com granizo esférico. Caso ele ou algum de seus parentes e amigos em algum momento se case, faremos chover durante toda a noite, [1130] de tal modo que talvez venha a desejar que antes estivesse no Egito do que julgar mal neste concurso.

(*Estrepsíades vai para casa, enquanto Fidípides fica no Pensatório*).

ESTREPSÍADES (*voltando para o Pensatório*):

Quinto, quarto, terceiro dia; depois o segundo e, então, o dia que eu temo mais do que todos os outros, que me causa calafrios, que abomino: o último dia do mês, o dia velho e novo⁹⁸. [1135] Pois todo mundo para quem eu devo, depois de fazer o depósito⁹⁹, jura que vai me arruinar, aniquilar. E mesmo que eu implore por moderação e justiça, e diga: “magnífico, não pegues isso algo agora, protela aquilo pra mim, e me dá um desconto naquilo outro”, eles respondem que assim nunca [1140] vão recuperar o dinheiro, e reclamam que sou desonesto, e dizem que vão me levar para a justiça... Agora digo: que me processem. Pouco me importa, se Fidípides tiver aprendido a falar bem. Mas logo vou saber, depois que bater à porta do Pensatório. Menino, estou aqui! Menino! Menino!

SÓCRATES:

[1145] Salve, Estrepsíades!

ESTREPSÍADES:

Salve! Mas, antes de tudo, recebe isto. Porque é necessário pagar alguma coisa ao professor. Mas me conta se meu filho aprendeu aquele discurso que apresentaste recentemente.

SÓCRATES:

Aprendeu.

ESTREPSÍADES:

[1150] Ótimo! Ó Fraude, rainha suprema!

SÓCRATES:

Ele poderia escapar de qualquer processo se desejasse.

ESTREPSÍADES:

E se houver testemunhas de que tomei o dinheiro emprestado?

⁹⁸ O último dia do mês, velho e novo por ser a transição entre a luação anterior e a seguinte.

⁹⁹ Trata-se do depósito feito pelo autor da ação judicial, feita antes do processo, a fim de arcar com despesas processuais.

SÓCRATES:

Tranquilo! Mesmo se houvesse mil testemunhas.

ESTREPSÍADES:

Gritarei, então, um grito altíssimo¹⁰⁰. [1155] Chorai agiotas, vós e os juros antigos e os juros dos juros! Nenhum dano me fareis mais, pois foi criado nesta casa meu filho, [1160] famoso pela língua sinuosa, uma faca de dois gumes, meu escudo, salvador do meu lar, prejuízo dos meus inimigos, alívio dos enormes sofrimentos paternos! Corre e chama-o aí para mim. [1165] Meu filho, vem! Escuta teu pai!

SÓCRATES:

Aqui está o homem.

ESTREPSÍADES:

Querido!

SÓCRATES:

Pega-o e parte.

ESTREPSÍADES:

[1170] Filho! Excelente! Como fico feliz em ver a tua cara! Agora sim estás negativo e disputativo de se ver, e que esse costume nativo de perguntar “que dizes?” está florescendo em ti de verdade! E pareces [1175] sofrer uma injustiça, embora sejas tu quem a cometa e quem faça o trambique. No teu rosto há um olhar ateniense! Agora, trata de me salvars, visto que me ferraste.

FIDÍPIDES:

Ora, temes algo?

ESTREPSÍADES:

O dia que é velho e novo...

¹⁰⁰ Os escólios não estão de acordo acerca da origem desse verso, que é atribuído ao *Peleu* de Sófocles, ao *Peleu* de Eurípides e ainda aos *Sátiros* de Frínico (cf. Dover, p. 234).

FIDÍPIDES:

Existe algum dia que seja velho e também novo?

ESTREPSÍADES:

[1180] O dia no qual dizem que farão o depósito para me processar.

FIDÍPIDES:

Os depositantes perderão. Pois não há como um dia tornar-se dois dias.

ESTREPSÍADES:

Não?

FIDÍPIDES:

De que modo, a não ser que ocorresse de uma mesma mulher tornar-se velha e nova.

ESTREPSÍADES:

Mas é a lei...

FIDÍPIDES:

[1185] Não penso que eles sabem propriamente qual sentido têm as leis.

ESTREPSÍADES:

E qual sentido têm?

FIDÍPIDES:

O velho Sólon era naturalmente simpático ao povo.

ESTREPSÍADES:

Isso nada tem a ver com o dia que é velho e novo.

FIDÍPIDES:

Sólon estabeleceu o processo em dois dias, [1190] o dia velho e o dia novo, para que os depósitos ocorressem somente no primeiro dia do mês.

ESTREPSÍADES:

E para que acrescentou o velho dia?

FIDÍPIDES:

Ora, meu amigo, para que os réus, estando presentes no dia anterior, façam um acordo. Caso contrário [1195], só se incomodariam na manhã do primeiro dia do mês.

ESTREPSÍADES:

Mas como é que os magistrados recebem os depósitos no último dia do mês, e não somente no primeiro dia do mês?!

FIDÍPIDES:

Pelo mesmo motivo que parecem ter os encarregados pelos festivais¹⁰¹: para que recebam os depósitos o mais rápido possível [1200] e comam no dia anterior.

ESTREPSÍADES:

Maravilha! (*Para aos espectadores*) E vós, desgraçados, por que vos sentais, burros, como se fossem estátuas, lucro para nós que somos sábios, tolos, vasos empilhados? [1205] Deve-se cantar para mim e para meu filho o panegírico a respeito dos nossos sucessos: "feliz Estrepsíades que, sábio, gerou e cria um tal filho", dirão os amigos e os companheiros no demo [1210], invejando-me sempre que tu, meu filho, venças os processos com tua argumentação. Mas quero antes levar-te para casa e oferecer-te um banquete!

Eduardo F. Laschuk, versos 1214-1352

(*Entra em cena um credor acompanhado de testemunha*)

¹⁰¹ Magistrados encarregados de verificar os preparativos das carnes sacrificiais dos festivais. Conforme sugere Aristófanes, eles aparentemente exerciam sua função no dia anterior ao início do festival.